

# PRINCIPAIS SINTOMAS APRESENTADOS POR HOMENS QUE VIERAM A ÓBITO POR COVID-19 EM UM MUNICÍPIO NO NOROESTE DO PARANÁ

Thárcis Rocha de Oliveira<sup>1</sup>, Laura Sofia Toaldo da Cunha<sup>2</sup>, Matheus de Oliveira Sobrinho  
Ferreira<sup>3</sup>, Patrícia Bossolani Charlo<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Enfermagem, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. [tarcis.unicesumar@gmail.com](mailto:tarcis.unicesumar@gmail.com)

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR.  
[laura.unicesumar20@gmail.com](mailto:laura.unicesumar20@gmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Enfermagem, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. [matheuscoutomga@gmail.com](mailto:matheuscoutomga@gmail.com)

<sup>4</sup> Orientadora, Mestre, Departamento de Medicina, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. [patricia.charlo@unicesumar.edu.br](mailto:patricia.charlo@unicesumar.edu.br)

## RESUMO

O objetivo da presente pesquisa foi descrever os principais sintomas apresentados em pacientes do sexo masculino que evoluíram à óbito por COVID-19 no município de Maringá, desde o mês de março de 2020 (mês do primeiro óbito) até o o segundo trimestre de 2021. A pesquisa utilizou a metodologia de estudo quantitativo, transversal e descritivo. Os dados foram coletados no Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde (CIEVS), situado na Secretaria de Saúde do município de Maringá. A amostra foi composta por 702 fichas provenientes do Sistema de Informação de Vigilância da Gripe (SIVEP-Gripe). A maior parte da amostra 74,93% (526) era de raça/cor branca, idade >60 anos 65,38% (459), quanto a escolaridade houve menor prevalência de óbito em indivíduos com nível de ensino superior 65,38% (459). Os sintomas mais prevalentes nos pacientes foi a saturação <95% (480; 68,38%), dispneia (477; 67,95%) e tosse (465; 66,24%). Sintomas gastrointestinais, como a dor abdominal (34; 4,84%) tiveram menor manifestação. Conclui-se que no que se refere aos sintomas respiratórios a doença segue as mesmas proporções desde o início da pandemia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia; Síndrome respiratória aguda grave; Infecção por SARS-CoV-2.

## 1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, foi identificado um novo Coronavírus, o SARS-CoV-2. Em um curto período, este vírus se espalhou por inúmeros países e no dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou como pandemia (OLIVEIRA, *et al.*, 2020).

Estudos apontam que a maior incidência de mortes por Covid-19 encontra-se em pacientes do sexo masculino. Os fatores de risco para essa evolução encontram-se no estilo de vida, pois homens se cuidam menos e, conseqüentemente, se expõem mais a situações de riscos. Outro fator predisposto está nos baixos níveis séricos de testosterona com enfoque nos idosos, levando ao um mau prognóstico (CALÓ; *et al.*, 2020).

O presente estudo justifica-se com base no atual cenário mundial, no qual a mortalidade por COVID-19 se mostra alarmante, com crescente significativa. Desta forma, a proposta deste estudo é identificar os principais sintomas apresentados pelo público masculino que evoluíram a óbito devido ao COVID-19, no município de Maringá.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo realizado no Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde (CIEVS) situado na Secretaria de Saúde do município de Maringá. A população de estudo é composta por pacientes com diagnóstico positivo de COVID-19 que evoluíram a óbito e o local de residência pertencia ao município de Maringá-PR, no período de março de 2020 à 8 de junho de 2021.

A coleta de dados aconteceu por meio da extração de informações referentes aos óbitos por meio de um banco de dados fornecido pela Secretaria Municipal de Saúde de Maringá o qual é produzido diariamente pelo Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS) do município. Os dados foram organizados e analisados com a ajuda do *Software* Excel 2006. Foram consideradas as seguintes variáveis: sexo, idade, raça/cor, escolaridade e sintomas apresentados. O estudo teve como fator de inclusão: óbito positivo para COVID-19. Fator de exclusão: residir em outro município que não fosse o município de Maringá.

Por se tratar de um estudo com dados a serem disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde de Maringá, houve a necessidade de aprovação pelo Centro de Formação e Capacitação Permanente dos Trabalhadores da Saúde de Maringá (CECAPS) o qual aprovou sob o ofício de nº569/2021 e do Comitê de Ética sob CAAE de nº 45730621.6.0000.5539 conforme resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apresentaram 1.185 óbitos, provenientes de fichas de notificação compulsória de Síndrome Respiratória Aguda Grave, de residentes no município de Maringá, no período de março de 2020 à 8 de junho de 2021. Destas, excluiu-se pacientes do sexo feminino, que correspondem a 40,76%, totalizando 483 óbitos no período. Pacientes do sexo masculino representam 59,24% (702) no número de mortos, os quais foram utilizados como amostra da presente pesquisa.

A caracterização dos óbitos evidencia a prevalência em homens de cor branca, representando 74,93% (526) da amostra. Pacientes acima de 60 anos somam 65,38% (459). No que se refere à escolaridade, nota-se menor prevalência em pacientes com formação educacional em nível superior, sendo 12,25% (86). Destaca-se, ainda, o número de fichas com “status” ignorado nesta categoria, totalizando 30,63% (215).

Por meio dos dados apresentados na Tabela 01, evidenciou-se que a doença causada pelo Novo Corona vírus está fortemente associada a manifestação clínica de sintomas respiratórios como a dispneia (67,95%) e a saturação inferior a 95% (68,38). Este perfil de sintomas vem sendo observado desde os primeiros 17 óbitos reportados na cidade de Wuhan, onde de igual forma, os sintomas mais prevalentes eram os do aparelho respiratório e associado ao sexo masculino com a idade superior a 65 anos (KONG *et al.*, 2020).

Outro estudo que analisou as características clínicas de pacientes que evoluíram a óbito por Covid-19 apontou que apenas 40% dos pacientes fizeram uso de ventilação mecânica, no entanto, 100% necessitou de suplementação de oxigênio, o que novamente enfatiza a associação e prevalência da baixa saturação em pacientes positivados para SARS-CoV-2 (ZHANG *et al.*, 2020).

Sintomas Gastrointestinais (GI) como diarreia (12,11%), vômito (6,84%) e dor abdominal (4,84%) apresentaram menor prevalência dentre os pacientes que vieram a óbito incluídos neste estudo. Estes achados divergem do achado já documentado na literatura, visto que este aponta uma taxa de prevaência de sintomas GI de 61,1%. Esta divergência pode ser relacionada ao tamanho da amostra de ambas as pesquisas, como também pode estar ligada as diferenças socioculturais entre os indivíduos incluídos nas pesquisas. Logo, se faz necessário mais estudos para melhor elucidação da temática (LIN *et al.*, 2020).

**Tabela 1:** Sintomas apresentados na população masculina com diagnóstico positivo para Covid-19 que evoluíram a óbito. Maringá, março de 2020 a junho de 2021.

Sintomas	N	%
<b>Febre</b>		
Sim	384	54,70
Não	318	45,30
<b>Tosse</b>		
Sim	465	66,24
Não	237	33,76
<b>Dor de garganta</b>		
Sim	139	19,80
Não	563	80,20
<b>Dispneia</b>		
Sim	477	67,95
Não	225	32,05
<b>Desconforto respiratório</b>		
Sim	435	61,97
Não	267	38,03
<b>Saturação &lt;95%</b>		
Sim	480	68,38
Não	222	31,62
<b>Diarreia</b>		
Sim	85	12,11
Não	617	87,89
<b>Vômito</b>		
Sim	48	6,84
Não	654	93,16
<b>Dor abdominal</b>		
Sim	34	4,84
Não	668	95,16
<b>Fadiga</b>		
Sim	164	23,36
Não	538	76,64
<b>Perda do olfato</b>		
Sim	51	7,26
Não	651	92,74
<b>Perda do paladar</b>		
Sim	58	8,26
Não	644	91,74
<b>Outros sintomas</b>		
Sim	238	33,90
Não	464	66,10

Fonte: Dados da pesquisa

## 4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a maioria dos pacientes que evoluíram a óbito por COVID-19, apresentaram sintomas do trato respiratório, uma pequena parte apresentou manifestações no trato gastrointestinal. No que diz respeito dos sintomas respiratórios, compreende-se

que o curso da doença segue as mesmas proporções desde o início da pandemia. Em contraparte percebe-se que ainda há a necessidade de novos estudos voltados para a manifestação de sintomas gastrointestinais em pacientes acometidos pela doença.

## REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, W. K. *et al.* Como o Brasil pode deter a COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v.29, n.2, p. 1-8, maio 2020. Disponível em: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742020000200002](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000200002). Acesso em: 02 maio 2021.

CALÓ, R. S. *et al.* Perfil epidemiológico dos óbitos por Coronavírus (COVID -19) em Mato Grosso. **Saúde Coletiva**, Barueri, v. 10, n. 56, p. 3044-3055, 29 set. 2020. 10(56), 3044-3055. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/800/985>. Acesso em 02 ago. 2021.

KONG, F. Z. *et al.* Clinical characteristics of the first know cases of death caused by COVID-19 pneumonia. **Aging (Albany, N.Y. Online)**. Albany, v. 2020, vol. 12, n. 22, p. 22405-22412, 20 nov. 2020. Disponível em: <https://www.aging-us.com/article/104171/text>. Acesso em: 02 ago. 2021.

ZHANG, B. *et al.* Clinical characteristics of 82 case of death from COVID-19. **PLoS ONE**, Shanghai, v. 15, n. 7, p. 1-13, 9 jul. 2020. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0235458>. Acesso em: 2 ago. 2021.

LIN, L. *et al.* Gastrointestinal symptoms of 95 cases with SARS-CoV-2 infection. **Gut**, Hong Kong, v. 69, n. 6, p. 997- 1001, 2 abr. 2020. Disponível em: <https://gut.bmj.com/content/69/6/997>. Acesso em: 02 ago. 2021.